

O PRÓ-GAVIÃO E A EMBRAPA SEMI-ÁRIDO

REBERT COELHO CORREIA
MARCELINO LOURENÇO RIBEIRO NETO

O Programa de Desenvolvimento Comunitário do Rio Gavião (Pró-Gavião) ainda está em execução. No entanto, uma certeza ele tem a oferecer: a possibilidade de se implantar processos econômicos dinâmicos baseados na pequena propriedade familiar. O primeiro estudo de avaliação dos impactos das suas atividades de transferência de tecnologia nas propriedades atendidas pelo programa, registrou um aumento da renda bruta média em cerca de 24%.

É um crescimento significativo que ressalta dos objetivos do Pró-Gavião. Primeiro, ele acontece em uma das áreas mais pobres da Bahia, onde estão registrados alguns dos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) mais baixos dentre todos os municípios do Estado. O combate à pobreza é a principal meta perseguida pelo programa. Segundo, a elevação da renda é constatada num contexto nem um pouco assistencialista, mas baseado na dinâmica produtiva do semi-árido e em uma visão de mercado fundamentalmente local, mas também de âmbitos regional e até nacional.

Este aspecto permite a avaliação otimista do programa porque a infra-estrutura produtiva que se está instalando nas propriedades, integrada a um processo de desenvolvimento sustentável baseado em tecnologia de baixo custo de convivência com a seca, um crédito agrícola compatível e organização associativa e cooperativa dos produtores. Nos treze municípios do Sudoeste baiano, na área de abrangência do Pró-Gavião, estes aspectos têm tirado as pequenas propriedades do estado de inércia que se encontravam há muitos anos, onde o produtor apenas sobrevive de forma precária, e levando-as a se constituírem como unidades de produção, geradoras de renda e de emprego.

Para a Embrapa Semi-Árido, os resultados que estão aparecendo com o Pró-Gavião no âmbito da pequena produção em áreas de seca são como uma afirmação do seu programa de pesquisa e desenvolvimento e do seu amadurecimento institucional para firmar uma cooperação de alto nível com a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), da Secretaria de Planejamento do Governo da Bahia e financiamento do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (Fida). As competências técnicas estabelecidas nas duas instituições são responsáveis por concepções inovadoras de transferência de tecnologia, que têm tornado possível a agilidade na

adoção das técnicas de manejo e produção agropecuária que impactam de forma muito positiva o rendimento das propriedades e das famílias.

O segmento produtivo do programa tem encadeado ações consistentes ao longo da sua execução. Um elemento fundamental para isso foi a execução do estudo de "Caracterização dos Sistemas de Produção em Uso" nas pequenas propriedades da área de abrangência do Gavião. Ele foi realizado antes do início das atividades e serviu para radiografar as estratégias produtivas, identificar potencialidades econômicas e planejar as intervenções mais efetivas. De certa forma, o itinerário de ações no âmbito do programa foi estabelecido a partir desse estudo, de tipologias dos sistemas de produção em uso pelos produtores, realizado pela Embrapa Semi-Árido.

Esse estudo, por exemplo, motivou o empenho das instituições em operar a atividade pecuária como preponderante ao funcionamento sustentável das pequenas propriedades no semi-árido. Pesquisas da Embrapa têm revelado que os animais resistem (menor risco) melhor à seca que os cultivos de grãos (feijão e milho), tradicionalmente plantadas na região. Nesse estudo ainda se revela que a matriz pecuária bovina não é a mais adequada por se tratar de animais que exigem áreas expressivas de caatinga por criação animal – algo em torno de 15 ha para uma Unidade Animal (UA). A criação bovina tinha sido estimulada indiretamente em política de crédito de instituição pública que passou a financiar cercas com quatro arames, que não impedia animais como caprinos e ovinos de serem contidos na propriedade, o que tornava o manejo difícil.

A mudança da matriz pecuária de bovina para ovinocaprino foi embasada em outro estudo: "Cadeia Produtiva Caprinos/Ovinos – Elementos para tomada de decisão". A estrutura fundiária das propriedades atendidas pelo programa (cerca de 50 ha) mostrava-se mais adequada à criação desses animais de porte pequeno, pois mantinha uma relação melhor entre a capacidade de suporte da área e o tempo de abate. A opção dos técnicos da CAR e da Embrapa revelou-se acertada, principalmente porque os próprios produtores passaram a buscar financiamento para o novo rebanho. Em 2000, foram financiadas 660 matrizes caprinas, 624 ovinas e 240 bovinas. No ano seguinte, foram 900 animais. E em 2002 as estimativas são de financiar 3.200 animais. Mais de 80% deles caprinos e ovinos.



No sistema de crédito do Pró-Gavião, a aprovação e liberação dos financiamentos dos animais tem como pré-requisito a garantia de que a propriedade a ser beneficiada tenha capacidade de suporte forrageiro para assegurar a alimentação animal na época seca. Este sistema de operação do crédito tem se mostrado um sucesso, em especial quando se observa que o crescimento do rebanho e da capacidade dos produtores virem a saldar sua dívida com a instituição financeira.

No documento Projeto Gavião: Impactos no Desenvolvimento Rural (1998/2001) elaborado por técnicos da Embrapa, constata-se a importância econômica que a atividade pecuária adquire no Pró-Gavião. Antes do início do projeto, o valor da produção agrícola era em média de R\$ 769,00, contra R\$ 926,00 da pecuária. O documento, porém, revela que após três anos e meio do seu início, a produção agrícola foi de R\$ 930,00 para aqueles atendidos pela assistência técnica e de R\$ 1.228,00 para a produção pecuária. A diferença também se estende à quantidade de animais entre os produtores assistidos pelo projeto e os que não são: em termos de caprinos aqueles possuem mais 233,0% Unidades Animal. Observa-se também que a área média cultivada com forrageiras como leucena, palma e guandu é superior em 1.300,0%, 134,0% e 15,5% entre os produtores que estão sendo assistidos pela assistência técnica.

Outra atividade que ainda não teve medido o impacto é a das hortas comunitárias irrigadas. Elas estão instaladas apenas há pouco mais de um ano. No entanto, têm-se revelado uma fonte de boa alimentação e, em alguma delas onde a organização comunitária é mais forte, está se constituindo em fonte de geração de renda e sendo gerenciada com uma visão de mercado. Há comunidades que há mais de seis meses instalaram barracas nas feiras livres para comercializar as hortaliças excedentes e conseguem arrecadar quantias que vão financiar o combustível ou energia dos motores que fazem movimentar o sistema de irrigação, e ainda sobra para ser dividida em partes iguais entre os produtores que trabalham na horta.

Enfim, o Pró-Gavião tem sido um excelente ambiente, pela sua formatação, para disseminação das tecnologias desenvolvidas pela Embrapa Semi-Árido, tanto que a infra-estrutura produtiva que se está montando na área do Programa tem conseguido alterar algumas tendências já comuns na região: os produtores abandonarem suas famílias e propriedade na época de seca e partir para São Paulo em busca de trabalho. Hoje, já se ouve muitas histórias de que há uma tendência em sentido inverso: quem está fora ouve notícias animadoras de oportunidades de trabalho e de crédito e planejam retornar às suas terras.